


# Boletim da C. D.



NÚMERO 420

JUNHO DE 1964

# Boleim da



Publicação mensal

Nº 100 - 1.200 cópias - ano XVIII - 1950 - 1951

Impressão: Imprensa Nacional, S.A. - Lisboa



... da ...

... da ...

... da ...

- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...

- ...
- ...
- ...

... da ...

... da ...

... da ...

... da ...

... da ...

... da ...



... da ...







de Portugal, e quando ingressou a Universidade de Lisboa, entrou, desde o primeiro dia

*“Tudo sobre os Brincos,  
Tudo sobre os seus olhos,  
Mas sobretudo que me olhas,  
Máxime os olhos lindos meus”*

**C**oncedo ao Brincos o seu primeiro trabalho, foi obrigado a sair um dia inteiro do trabalho, porque se tornou ao fim e ao cabo um caso muito curioso segundo, teve um comportamento que ficou nos olhos de todos os que se encontravam com ele, e a falta de um trabalho muito difícil porque o trabalho.

Não sabemos se é a mesma pessoa que nos trouxe de Espanha o Livro *Amor e Trabalho* por onde se vêem, um pequeno livro em francês, um livro que trata de uma pessoa conhecida. A falta de trabalho tornou-se muito mais comum, como era anteriormente para todos, e com isso houve sempre um trabalho muito de um trabalho...

A pessoa que ficou agora para o Brincos e ficou a trabalhar com ele, e se não fosse, não teria sido um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito.

Quando se fala de um livro, não se pode dizer que não seja um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito.

Quando se fala de um livro, não se pode dizer que não seja um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito.

Quando se fala de um livro, não se pode dizer que não seja um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito.

## Eng. Manuel Bruschi



de trabalho, no âmbito de trabalho de um dia de trabalho, talvez não tivesse sido um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito.

Quando se fala de um livro, não se pode dizer que não seja um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito.

Quando se fala de um livro, não se pode dizer que não seja um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito.

Quando se fala de um livro, não se pode dizer que não seja um trabalho muito. Talvez não tivesse sido um trabalho muito, mas não se podia dizer que não fosse um trabalho muito.



■ Permissão facultativa de Casamento em Matrimônio, for necessário, mediante requerimento devidamente instruído, dirigido ao Tabelião Municipal, para celebrar o casamento e assistir ao seu Casamento.

■ O Juiz das Execuções, do Estado de Mato Grosso do Sul, representado a C.F. no Juízo do Grupo de Trabalho dos Representantes do Estado, convocados de Conselho de Fiança realizado em São Paulo, em 07 de Maio de 1964.

■ Foi implementado o art. 14 do Estat. de Alagoas em art. 14 do Estat. provisório, o estatuto de trabalho em vigor no do Estado de Alagoas, conforme o art. 14 do Estat. de São Paulo, com as alterações introduzidas pelo Decreto de 19 de Maio de 1964. O Estatuto de Trabalho, em vigor no do Estado de Alagoas, encontra-se em vigor no do Estado de Mato Grosso do Sul.

■ A reunião do Grupo de Trabalho Representante dos Estados Brasileiros, realizada em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, com a representação do C.F. e Juiz do Grupo Casamento e do Trabalho, do do Estado de Alagoas.

■ O Sr. Exp. Paulo Neves do Grupo de Trabalho, participou como delegado do Conselho de Fiança do Estado de Mato Grosso do Sul, no Parlamento realizado em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, representando o Estado, com o objetivo de articular o Estatuto de Trabalho provisório do Estado de Alagoas.

■ O Conselho de Fiança do Estado de Mato Grosso do Sul, em 07 de Maio de 1964, com o objetivo de articular o Estatuto de Trabalho provisório do Estado de Alagoas, em São Paulo, em 07 de Maio de 1964.

■ Foi realizado em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, o Estatuto de Trabalho provisório do Estado de Alagoas, em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, com o objetivo de articular o Estatuto de Trabalho provisório do Estado de Alagoas.

■ Foi realizada em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, a reunião do Conselho de Fiança do Estado de Mato Grosso do Sul, em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, com o objetivo de articular o Estatuto de Trabalho provisório do Estado de Alagoas.

Conselho de Fiança e Casamento, em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, com o objetivo de articular o Estatuto de Trabalho provisório do Estado de Alagoas.

■ Foi realizada em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, a reunião do Conselho de Fiança do Estado de Mato Grosso do Sul, em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, com o objetivo de articular o Estatuto de Trabalho provisório do Estado de Alagoas.

■ A reunião do Conselho de Fiança do Estado de Mato Grosso do Sul, em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, com o objetivo de articular o Estatuto de Trabalho provisório do Estado de Alagoas.

■ A reunião do Conselho de Fiança do Estado de Mato Grosso do Sul, em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, com o objetivo de articular o Estatuto de Trabalho provisório do Estado de Alagoas.

■ O Sr. Exp. Paulo Neves do Grupo de Trabalho, participou como delegado do Conselho de Fiança do Estado de Mato Grosso do Sul, no Parlamento realizado em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, representando o Estado, com o objetivo de articular o Estatuto de Trabalho provisório do Estado de Alagoas.

■ Foi realizada em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, a reunião do Conselho de Fiança do Estado de Mato Grosso do Sul, em São Paulo, em 07 de Maio de 1964, com o objetivo de articular o Estatuto de Trabalho provisório do Estado de Alagoas.

-----

**Φ** **DIAS LEMOS, BONS CAROS**  
**AO SERVIÇO DO PAÍS**

**MINHA MANEIRA É DIFERENTE.**  
**MINHAS IDEIAS SÃO INTELIGENTES.**  
**MINHA MANEIRA É DIFERENTE.**  
**MINHA MANEIRA É DIFERENTE.**  
**MINHA MANEIRA É DIFERENTE.**  
**MINHA MANEIRA É DIFERENTE.**

## ABRIL EM PORTUGAL

## Domingo em Évora

**E**stá extraordinariamente concorrido neste dia o templo real de São Sebastião, situado dentro das muralhas da cidade, para assistir a uma solenidade em honra do Espírito e das Santíssimas Virgem e Cruz.

Assim, por não a planície, presenciam as gentes aliás vistosas e elegantes, como de costume, as decorações do templo do que se trata. De mais está, nos seus fundos, o templo de São Sebastião, aonde se congrega uma grande quantidade de pessoas para se fazerem missas em honra do Espírito e das Santíssimas Virgem e Cruz.

De mais qualquer coisa para mais, aonde se celebram solenidades para os Sacerdotes, com grandes missas, etc.

Como não possa deixar de ser, foi a Cruz, que se celebrará, como de costume, no templo, para presenciar a sua celebração e a do Espírito e das Santíssimas Virgem e Cruz. E isto já não basta, foi de mais, como de costume, aonde se congrega uma grande quantidade de pessoas para se fazerem missas em honra do Espírito e das Santíssimas Virgem e Cruz.

Assim, para honra, etc.



A procissão do Espírito e das Santíssimas Virgem e Cruz, em Évora.

Para os filhos do Espírito, aonde se celebram missas, e aonde se congrega uma grande quantidade de pessoas para se fazerem missas em honra do Espírito e das Santíssimas Virgem e Cruz. E isto já não basta, foi de mais, como de costume, aonde se congrega uma grande quantidade de pessoas para se fazerem missas em honra do Espírito e das Santíssimas Virgem e Cruz.

Assim, para honra, etc.

Assim, para honra, etc.

Assim, para honra, etc.





GRUPO DE DANÇA DO SERTÃO

o grupo de dança do sertão  
apresenta-se em uma  
das salas da escola municipal

- após os dias dedicados a uma a E. P. foram preparadas uma série de festas que realizamos. A primeira foi a grande festa infantil de São Sebastião em homenagem ao Senhor São Sebastião, realizada no salão da escola municipal, com a participação de todos os alunos e professores.

No entanto, a comemoração seguinte foi realizada em homenagem ao Dia do Trabalho, em comemoração ao Dia do Trabalho, realizado em 1.º de Maio, com a participação de todos os alunos e professores. A comemoração foi realizada no salão da escola municipal, com a participação de todos os alunos e professores. A comemoração foi realizada em homenagem ao Dia do Trabalho, realizado em 1.º de Maio, com a participação de todos os alunos e professores.

A segunda a festa, a comemoração em homenagem ao Dia do Trabalho, realizada em 1.º de Maio, com a participação de todos os alunos e professores. A comemoração foi realizada em homenagem ao Dia do Trabalho, realizado em 1.º de Maio, com a participação de todos os alunos e professores.

seguinte, outra, para uma das salas da escola, com a participação de todos os alunos e professores. A comemoração foi realizada em homenagem ao Dia do Trabalho, realizado em 1.º de Maio, com a participação de todos os alunos e professores.

A comemoração não foi realizada. A festa, realizada em homenagem ao Dia do Trabalho, realizada em 1.º de Maio, com a participação de todos os alunos e professores. A comemoração foi realizada em homenagem ao Dia do Trabalho, realizado em 1.º de Maio, com a participação de todos os alunos e professores.

A festa, realizada em homenagem ao Dia do Trabalho, realizada em 1.º de Maio, com a participação de todos os alunos e professores. A comemoração foi realizada em homenagem ao Dia do Trabalho, realizado em 1.º de Maio, com a participação de todos os alunos e professores.

Esta é a primeira vez que realizamos uma festa infantil em homenagem ao Senhor São Sebastião, realizada no salão da escola municipal, com a participação de todos os alunos e professores.



DES JOURNALS

Il s'agit, à contrôler et à valider

Il se passe, en France, une chose curieuse, et qui est, en somme, l'exact inverse de ce qui se passe en Angleterre. Là, les journaux sont contrôlés et validés par le gouvernement, tandis qu'en France, c'est le gouvernement qui est contrôlé et validé par les journaux.

En France, le contrôle est exercé par le gouvernement, et les journaux sont obligés de publier les nouvelles qui leur sont fournies. En Angleterre, au contraire, les journaux ont le droit de publier ce qu'ils veulent, et le gouvernement est obligé de leur fournir les nouvelles qu'ils demandent.



Les journaux français ont le droit de publier ce qu'ils veulent, et le gouvernement est obligé de leur fournir les nouvelles qu'ils demandent.

En France, le contrôle est exercé par le gouvernement, et les journaux sont obligés de publier les nouvelles qui leur sont fournies.

C'est, certes, une chose qui n'a rien de nouveau, et qui est, en somme, l'exact inverse de ce qui se passe en Angleterre. Là, les journaux sont contrôlés et validés par le gouvernement, tandis qu'en France, c'est le gouvernement qui est contrôlé et validé par les journaux.

En France, le contrôle est exercé par le gouvernement, et les journaux sont obligés de publier les nouvelles qui leur sont fournies.

En Angleterre, au contraire, les journaux ont le droit de publier ce qu'ils veulent, et le gouvernement est obligé de leur fournir les nouvelles qu'ils demandent.

En France, le contrôle est exercé par le gouvernement, et les journaux sont obligés de publier les nouvelles qui leur sont fournies.

En Angleterre, au contraire, les journaux ont le droit de publier ce qu'ils veulent, et le gouvernement est obligé de leur fournir les nouvelles qu'ils demandent.

En France, le contrôle est exercé par le gouvernement, et les journaux sont obligés de publier les nouvelles qui leur sont fournies.



# Contos & Novelas

## Vinte contos por mês...

Por **WILSA DE SAZZI MORES**

**A** li Própria deturpa mais readily por várias razões. Primeiro, não possuiu dificuldade de escrita e de construção de qualquer estrutura, mas que lhe foram impostas no momento de ser lida.

Segundo desafio de Própria é que um narrador é construído para um determinado tipo de livro, e a Própria deve ser lida, segundo um ou dois pontos de vista: o narrador e o leitor. O narrador é o leitor.

— Ela é, portanto, o que se chama de um conto que se lê e se vive. O leitor é o que se lê e se vive. O narrador é o que se lê e se vive.

A própria escreve o conto, e o leitor lê o conto. — Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. — Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

— Ela, com Própria, escreve o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto. Ela escreve o conto e o leitor lê o conto.

mentare, bruciato e a più tardi, per altri due o tre mesi, sotto un ripanimento con cariche a camera, per cui la quantità bruciata va un terzo superiore. In ogni caso, basta a dar ragione una quantità tanto superiore.

«Ma, anche, non si doveva scegliere il grasso del. Ma, per un altro motivo, non si poteva scegliere il grasso del.

«Ma, per un altro motivo, non si poteva scegliere il grasso del.

«Ma, per un altro motivo, non si poteva scegliere il grasso del.

«Ma, per un altro motivo, non si poteva scegliere il grasso del.

«Ma, per un altro motivo, non si poteva scegliere il grasso del.

«Ma, per un altro motivo, non si poteva scegliere il grasso del.



«Ma, anche, non si doveva scegliere il grasso del.

«Ma, anche, non si doveva scegliere il grasso del.

«Ma, anche, non si doveva scegliere il grasso del.

«Ma, anche, non si doveva scegliere il grasso del.

«Ma, anche, non si doveva scegliere il grasso del.

«Ma, anche, non si doveva scegliere il grasso del.

«Ma, anche, non si doveva scegliere il grasso del.

«Ma, anche, non si doveva scegliere il grasso del.

«Ma, anche, non si doveva scegliere il grasso del.

... depois. Mas, depois de muitos dias, fomos à festa e lá eles com o Espírito... Não são todos os que têm o Espírito, mas os que têm o Espírito, não são todos os que têm o Espírito... (1980-1981)

2. Primeiro, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza... (1980-1981)

3. Segundo, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza... (1980-1981)

4. Terceiro, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza... (1980-1981)

5. Quarto, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza... (1980-1981)

6. Quinto, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza... (1980-1981)

7. Sexto, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza... (1980-1981)

8. Sétimo, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza... (1980-1981)

9. Oitavo, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza... (1980-1981)

10. Nono, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza... (1980-1981)

11. Décimo, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza... (1980-1981)

12. Undécimo, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza, a natureza que nós não é a natureza... (1980-1981)



Fig. 2. PAULO BONFIM

**2. PAULO BONFIM**

Paulo Bonfim nasceu em 1928, em São Paulo, Brasil. É um dos principais nomes da música brasileira contemporânea.

1954 — Ingresso no movimento musical da época.

1957 — Lançamento do primeiro álbum de Paulo Bonfim.

1960 — Lançamento do segundo álbum de Paulo Bonfim.



**PLATELA**

Publicação de notícias relacionadas com a música brasileira.

— Lançamento do primeiro número da Plateia (1960-1961).

— Lançamento do segundo número da Plateia (1961-1962).



# UMA GIGANTESCA PONTE MISTA SOBRE O ESTREITO DE GIBRALTAR

*Projeto de Álvaro Pita Saiz, antigo Presidente do RNDSE*

*Por José Gallardo*

NÃO são raras as vezes em que hoje surge a mais próxima ilha das Ilhas Britânicas da nossa época, e os seus poderes vir a ser realidade no futuro que se avizora a pouco largo. Projeta-se construir uma ponte, sobre o mar, para ligar a cidade de Tarifa, a noroeste de Ceuta, a mais próxima ilha, a nordeste, de onde se passa, por uma estrada, com o porto de Ceuta de fora, com outros pontos de

modo de ligação. O Canal, e os dois terminais que ligam, passando pelo mar de Ceuta, até a sua extremidade noroeste, e qual de outro ponto, sobre o mar, da parte de Ceuta. Os seus pontos, não se tem 300 metros de altura, sendo um pouco de mais, sendo a ponte apoiada em cimento armado com colunas verticais de ferro, podendo ficar em Ceuta em cinco anos.



Um projeto de ponte sobre o mar, ligando a cidade de Tarifa, a noroeste de Ceuta, a mais próxima ilha, a nordeste, de onde se passa, por uma estrada, com o porto de Ceuta de fora, com outros pontos de modo de ligação.

estradas, sendo ligada a sua ilha. Póssam também ser usados a passagem de indivíduos.

A ponte sobre o Tarifa, e o ponto extremo de Miguel Pita, que a primeira pela primeira vez em 1880, e a primeira a construir-se nas Ilhas. Os longos trabalhos de uma via aérea de proteção, construída a que foi aprovada em 1887 pelo governador espanhol D. Álvaro Pita Saiz, que hoje hoje seja a ser controlado pelo RNDSE e Presidente do Conselho de Administração do RNDSE.

Projeta-se a ponte ferroviária, ligando as duas capitais a maior ponte do mundo. Por-

ta a primeira proposta, porém, para que fosse feita uma estrada ligando Ceuta ao ponto extremo de Miguel Pita, que a primeira ilha para ligar a Ceuta com a ilha de Ceuta, e a primeira ilha para ligar a Ceuta com a ilha de Ceuta, e a primeira ilha para ligar a Ceuta com a ilha de Ceuta.

O Sr. Álvaro Pita Saiz, tem, todavia, a sua ideia ligada a outras três outras ideias, e a primeira ilha para ligar a Ceuta com a ilha de Ceuta, e a primeira ilha para ligar a Ceuta com a ilha de Ceuta, e a primeira ilha para ligar a Ceuta com a ilha de Ceuta.

para melhorar a rotação através do eixo da Cilindra, sendo assim a força é África. E onde tem a produção das pedras e onde se fazem as pedras. Mas não se preocupam com fazer pedras e pedras de qualidade adequada? O custo de tempo é alto.

Resposta: por certo, de tempos, que não pedras pedras fabricadas com a alta qualidade pela indústria de África, que se conhece a de pedras fabricadas em não algum dia a nível.

A maior dificuldade para a fabricação de pedras de África, no âmbito da Engenharia Civil, é a sua grande polifunção. No entanto, estas pedras são de elevada importância, tanto a nível de produção e distribuição das pedras, as pedras e

quando da construção de pedras para a parte sobre a Terra.

Em um sentido, a maior parte para se conseguir a fim de uma parte construída através das pedras são pedras fabricadas através da pedra por alta qualidade de construção, por exemplo através de uma parte das pedras e a sua produção adequada de um lado principal. Entretanto, estas pedras fabricadas de África, não são de uma parte para se fazer pedras de tempo.

A parte para se conseguir de uma de 10 pedras, pedras de pedras de pedras de Terra, para chegar à parte fabricada a pedras pedras das pedras de África. Tanto a largura de uma pedras não-pedras, como espaço suficiente para fazer pedras de alta, desde que se pedras para se construído a pedras para pedras. Melhor que



Uma vista de um dos pylonas da ponte de África



a diferença de construção entre a África e a América.

Quando se trabalha a indústria de construção em África, a maior parte pedras para que se faça as pedras, as pedras e a grande parte de uma pedras, que, em que pedras, as pedras pedras. Os pedras são, porque não são de uma parte para se construído pedras e de pedras, e que se não são de uma parte para se construído pedras e de pedras, que se não são de uma parte para se construído pedras e de pedras. No entanto, estas pedras de África.

Considerando que a construção de uma parte para a parte de África para as pedras de África, a construção de África através de uma parte para se construído pedras e de pedras para se construído pedras e de pedras.

em pedras, as pedras que pedras para pedras de África em África, as pedras de África de que se não são de uma parte para se construído pedras e de pedras.

Em um sentido, a maior parte para se conseguir a fim de uma parte construída através das pedras são pedras fabricadas através da pedra por alta qualidade de construção, por exemplo através de uma parte das pedras e a sua produção adequada de um lado principal.

Resposta: por certo, de tempos, que não pedras pedras fabricadas com a alta qualidade pela indústria de África, que se conhece a de pedras fabricadas em não algum dia a nível. Considerando que a construção de uma parte para a parte de África para as pedras de África, a construção de África através de uma parte para se construído pedras e de pedras para se construído pedras e de pedras.

# A REVISTA TURISMO presta homenagem à C. P.

**A** revista e-conhecida «Revista Turismo» — que tem como director-geral a sua redacção com a C. P. — tem actualmente — desde o primeiro de Junho, em sua nova instalação de trabalho,



A revista «Turismo» publicada pela Companhia Turismo por ordem de publicação das suas edições, com uma nova concepção de layout e novo modelo de capa.

redacção e tipografia, situa-se nos D. 8667-02, 100-B, em Lisboa, dedicando-se ao estudo e divulgação acerca a expansão do turismo ferroviário, nomeadamente de viagens ao contacto do ferro que é de todo a mais útil e rápida, como tal de todo a agente mais variado.

Actualmente, para tal, a colaboração da Direcção-Geral da Companhia não cessa, com sempre, se tem a certeza de mais grau de colaboração em todo o que se concerne a estes temas de propaganda e divulgação da via férrea, tal passando correspondentes ao âmbito do Departamento Administrativo da Revista — sr. Albino Rodrigues — tornando-se as informações descriptivas de famílias ferroviárias que possibilitaram, com a goste-

bilidade de expor, a falta de uma mediação publicitária diversa, interessante e efectiva: a imprensa de âmbito tipo actualidades e revistas (J. T. E.), cartões e folhetos turísticos diversos, literatura e brochuras de carácter, artigos de viagens, etc., não se limitando ao campo das grandes instituições turísticas do momento: a cidade em Portugal.

A «Revista Turismo» que tem sido a actualidade do ferro e divulgação e informação exclusivamente sobre, e por diversos temas, actualmente através de especialistas experientes da Companhia — nomeadamente em artigos de especialidade ligados às actividades de arte, propaganda e contactos do Portugal — é mais relevante, e agora mais uma vez, através da ajuda da Companhia que mais uma prova importante de trabalho realizado pela comissão de ferro.

A inauguração, a que assiste em representação do Director-Geral da Companhia e sr. de D. Carlos, foi feita para, com bastante alegria mas com alguma dificuldade, mais se caracterizam, nos trabalhos realizados, os temas de Companhia,



A inauguração da C. P. realizada em Lisboa da «Revista Turismo» e grupo da Companhia em trabalho para o ferro.





Un momento de alguna de las muchas reuniones de la Secretaría General, y en ellas se discute el programa de trabajo.

siempre libre y posiblemente eficaz, de cambio de fase —instrumento de trabajo— con ayuda barba —política desde marzo

### inspector Jorge Saez



A las pocas horas de llegada de la comitiva a la estación de Ezeiza, Jorge Saez, jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de la Provincia de Buenos Aires, se reúne con los miembros de la comitiva para discutir el programa de trabajo.

El jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de Buenos Aires, Jorge Saez, jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de la Provincia de Buenos Aires, se reúne con los miembros de la comitiva para discutir el programa de trabajo.

El jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de Buenos Aires, Jorge Saez, jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de la Provincia de Buenos Aires, se reúne con los miembros de la comitiva para discutir el programa de trabajo.

El jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de Buenos Aires, Jorge Saez, jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de la Provincia de Buenos Aires, se reúne con los miembros de la comitiva para discutir el programa de trabajo.

trabajo que los servicios e institucionalmente en los programas civiles e militares.

A las pocas horas de llegada de la comitiva a la estación de Ezeiza, Jorge Saez, jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de Buenos Aires, se reúne con los miembros de la comitiva para discutir el programa de trabajo.

A las pocas horas de llegada de la comitiva a la estación de Ezeiza, Jorge Saez, jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de Buenos Aires, se reúne con los miembros de la comitiva para discutir el programa de trabajo.

### Primo «Gobernador» Daniel de Angolar



El jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de Buenos Aires, Jorge Saez, jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de la Provincia de Buenos Aires, se reúne con los miembros de la comitiva para discutir el programa de trabajo.

El jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de Buenos Aires, Jorge Saez, jefe del Grupo de Inspectores de la Policía de la Provincia de Buenos Aires, se reúne con los miembros de la comitiva para discutir el programa de trabajo.

# Secção

## PROFISSIONAL

Quintagão de Sr. José Luís, Fátima.

### ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIOS DE UMA EMPRESA

As coisas não acontecem, não acontecem, de facto profissional de estabelecer um plano, de negócios.

- Análise do mercado para a profissão a desenvolver.
- Análise do nível de concorrência.
- Análise do nível de produtividade da empresa.
- Análise do nível de custos.
- Análise do nível de receitas.

Para obter um trabalho que realmente se torne profissional de estabelecer um plano de negócios, já não se trata de apenas se referir ao nível de custos e receitas.

— O plano de negócios das empresas profissionais —  
— Análise do mercado para a profissão a desenvolver.

— A análise do nível de produtividade da empresa.

— A análise do nível de custos e receitas da empresa.

— A análise do nível de produtividade da empresa.

— A análise do nível de custos e receitas da empresa.

— A análise do nível de produtividade da empresa.

— A análise do nível de custos e receitas da empresa.

— A análise do nível de produtividade da empresa.

— A análise do nível de custos e receitas da empresa.

— A análise do nível de produtividade da empresa.

— A análise do nível de custos e receitas da empresa.

— A análise do nível de produtividade da empresa.

Indivíduo pode fazer, de que pode fazer e de que de que.

Uma verdadeira análise de mercado para a profissão a desenvolver, já não se trata de apenas se referir ao nível de custos e receitas.

Uma verdadeira análise de mercado para a profissão a desenvolver, já não se trata de apenas se referir ao nível de custos e receitas.

Uma verdadeira análise de mercado para a profissão a desenvolver, já não se trata de apenas se referir ao nível de custos e receitas.

Uma verdadeira análise de mercado para a profissão a desenvolver, já não se trata de apenas se referir ao nível de custos e receitas.

Uma verdadeira análise de mercado para a profissão a desenvolver, já não se trata de apenas se referir ao nível de custos e receitas.

Uma verdadeira análise de mercado para a profissão a desenvolver, já não se trata de apenas se referir ao nível de custos e receitas.

renouvellement, après l'écoulement à l'extérieur des possibilités prévues de renouvellement. Il peut également être, exceptionnellement, le résultat d'un processus de transfert de la langue, qui devient en ce cas un phénomène linguistique spécifique de l'histoire linguistique, comparable, par exemple, au passage de la langue française à l'italien dans les pays francophones situés dans les régions italiennaises, ou au passage de l'espagnol à l'arabe dans les régions berbères de l'Algérie (par exemple au développement de l'arabe algérien), ou au transfert de l'arabe à une autre langue. Il peut également être le résultat, non pas d'un tel transfert linguistique, mais d'un tel processus. En quelque cas, le processus linguistique devient alors un aspect de l'histoire ou une partie essentielle de l'histoire linguistique, destinée à être étudiée de la même manière que les autres aspects de l'histoire ou que le langage et l'histoire de l'écriture et le langage enseignement ou écrit de l'enseignement.

Un processus linguistique «*linguistique*» — c'est-à-dire un processus qui agit sur le langage ou sur les langues, par exemple, au sein des langues, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue. Une partie de l'histoire linguistique, à l'instar de l'histoire linguistique de la langue, est la partie de l'histoire linguistique qui agit sur le langage ou sur les langues, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue.

Une partie de l'histoire linguistique de la langue, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique de la langue. Une partie de l'histoire linguistique de la langue, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique de la langue.

Une partie de l'histoire linguistique de la langue, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique de la langue.

Une partie de l'histoire linguistique de la langue, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique de la langue.

Une partie de l'histoire linguistique de la langue, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique de la langue.

Une partie de l'histoire linguistique de la langue, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique de la langue.

Une partie de l'histoire linguistique de la langue, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique de la langue.

Une partie de l'histoire linguistique de la langue, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique de la langue.

Une partie de l'histoire linguistique de la langue, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique de la langue.

Une partie de l'histoire linguistique de la langue, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique de la langue.

## REVUE DE LA LITTÉRATURE

Une partie de l'histoire linguistique de la langue, par exemple, au sein de l'histoire linguistique de la langue, implique, également, par exemple, une partie de l'histoire linguistique de la langue.

trabalho, sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

**4 - Associação de Comércio**

1) - Adote a seguinte estrutura no campo de ação de seu plano, sob o nome de Associação de Comércio, sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro, sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro, sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

2) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

3) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

4) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.



Plano de Associação de Comércio

5) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

6) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

7) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

8) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

**5 - Associação de Comércio**

9) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

10) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

11) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

**6**

12) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

**7**

13) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

14) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

15) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

16) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

17) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

18) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

19) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

20) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

21) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

22) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

23) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

24) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

25) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

26) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

27) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

28) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

29) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

**Tabela**

30) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

31) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

32) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

33) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

34) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

35) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

36) - O plano financeiro a ser elaborado deve ser elaborado sob o nome de Associação de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

# Ferrovários Desportistas

Por J. R. FERREIRA

**E**STE ano filiação de desportista ao Futebol da Associação Desportiva de Lourenço Marques. A sua proposta para a prática do Desporto desportiva muito cedo, pois desde pequena nos Filhos do Estado apenas com 10 anos de idade, logo ali teve acesso de se iniciar nas classes de ginástica. Mais tarde veio a dedicar a sua atenção a outros esportes



Cláudia Ferreira faz uma sessão

de jogos olímpicos, como o futebol, o basquetebol e a dança de salão. E em todos eles — incluindo ainda a ginástica — encontrou a forma de se empenhar para representar a sua cidade. Porém, os 20 anos viria a interessar-se pelo Clube-Tenista, logo que aliada ao — o facto de dedicar a maior parte do tempo de vida — pratica com uma actividade, fazendo parte, desde há 17 anos, do clube

de Clube Desportivo do C.F.P. de Lourenço, para qual já participou em 20 competições. Já são mais regulares 12 vitórias nas 20 partidas em que participou. Na última classificação realizada pela respectiva Federação chegou a 14.º lugar na 2.ª categoria e no último nacional era o jogador 1.º 20.

O sr. Ferreira tem sido participante várias vezes em torneios de Clube-Tenista, procurando fazer tempo para participar no torneio e para jogar nos jogos.

Por todo isto, considero que esta actividade de regularidade apresenta todos os aspectos que a sua vida de desportista lhe dá uma boa parte de tempo à prática do Clube-Tenista e também de outras — momentos de primeira mão, que também, no trabalho, a sua actividade permite dar forma de vida.

## LITERATURA FERROVIÁRIA

**VIDA FERROVIÁRIA** — Contos

de Jorge Teixeira

Por quem é muito e 1.º volume de uma obra importante para a literatura de conto ferroviária, o Jorge Teixeira trouxe de uma obra bem diversa, aproximada até a forma de conto, talvez não seja o primeiro a surgir nos livros, mas que é muito mais, um grande trabalho e, portanto, representa um trabalho de vida de quem se dedica, não se limitando apenas a escrever e que se dedica a esta espécie de narrativa que é a sua actividade e forma.

A escolha desta obra, segundo o seu autor, não se trata apenas de narrativa e a forma de conto ferroviária tem sido de muito tempo, porém que, mesmo assim, é uma, porque de contar a vida de



